

## O PAPEL DO TEATRO COMO FERRAMENTA AUXILIADORA DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL<sup>1</sup>

Norleide Lima Santos<sup>2</sup>

Tatiana Guimarães Sampaio<sup>3</sup>

### RESUMO

A oficina de teatro é aquele lugar de experiência em que o aluno pode ser confrontado com a escolha de atribuir novos significados às coisas e em que ele pode tentar dar uma forma diferente ao mundo. O objetivo geral deste artigo é analisar o papel do teatro como didática e prática pedagógica para a Educação Infantil e como ele pode ajudar no desenvolvimento da criança. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de abordagem qualitativa. Teve-se como resultado os aspectos que qualificam o teatro como uma experiência artístico-educativa e de vida entre aqueles que produzem algo e aqueles que se beneficiam dele, assim como junta-se à opinião de quem considera desejável a presença de profissionais qualificados na escola a fim de ampliar a qualidade da experiência artística, promover maior criatividade, melhorar as habilidades, aumentar a confiança dos alunos e professores e fornecer acesso a uma ampla gama de recursos culturais. O teatro na Educação Infantil é uma forma de expressão, diversão e desenvolvimento, pois auxiliar as crianças a expandir o vocabulário e a melhorar a pronúncia, entonação e vocalização, além de enfatizar a cooperação, o trabalho em equipe e o sentido de pertencimento a um grupo.

**Palavras-chave:** Teatro. Ensino-Aprendizagem. Educação Infantil. Didática. Prática Pedagógica.

### ABSTRACT

The theater workshop is truly that place of experience in which the student can be faced with the choice of assigning new meanings to things and in which he can try to give a different shape to the world. The general objective of this article is to analyze the role of theater as a didactic and pedagogical practice for Early Childhood Education and how it can help in the child's development. The methodology used was the bibliographic review of a qualitative approach. As a result, the aspects that qualify theater as an artistic-educational and life experience between those who produce something and those who benefit from it, as well as the opinion of those who consider the presence of qualified professionals in the school to be desirable in order to enhance the quality of the artistic experience, promote greater creativity, improve skills, increase student and teacher confidence, and provide access to a wide range of cultural resources. Theater in Early Childhood Education is a form of expression, fun and development, as it helps children to expand vocabulary and improve pronunciation, intonation and vocalization, in addition to emphasizing cooperation, teamwork and a sense of belonging to a group.

**Keywords:** Theater. Teaching-Learning. Child education. Didactics. Pedagogical Practice.

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado na disciplina de TCC III do curso de Licenciatura em Pedagogia (EPT) na Modalidade a Distância, Polo Universidade Aberta do Brasil - UAB, do Instituto Federal Goiano - Campus Urutaí.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia do Instituto Federal Goiano.

<sup>3</sup> Professora Especialista em Educação pela UCAM em Letras e Pedagogia pela UEG.

## 1. INTRODUÇÃO

O tema deste artigo é a abordagem do teatro como ferramenta auxiliadora de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Tal proposta se assenta na Lei nº. 9394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), nas quais é enfatizada a importância da centralidade do indivíduo.

Os objetivos da escola devem ser definidos a partir de quem aprende, com a originalidade do seu próprio percurso de aprendizagem. A definição e implementação de estratégias educacionais e didáticas devem sempre levar em consideração a singularidade e a complexidade de cada pessoa, sua identidade articulada, suas aspirações, suas capacidades e sua fragilidade nas diferentes fases de desenvolvimento e formação.

O aluno está no centro da ação educativa nos seus aspectos: cognitivo, afetivo, relacional, corporal, estético, ético, espiritual e religioso. E o teatro pode ser uma ferramenta importante, para que o aluno adquira autonomia em sua aprendizagem, liberdade para criar e se desenvolver de maneira global. Desta forma, o presente estudo deverá responder ao seguinte questionamento: O teatro, como didática e prática pedagógica para a Educação Infantil, pode auxiliar o desenvolvimento da criança?

Tem-se como hipótese que o teatro na Educação Infantil é uma das melhores formas de expressão, diversão e desenvolvimento, além de auxiliar as crianças a melhorarem a linguagem, a compreensão e a expressão. O teatro auxilia as crianças a expandir vocabulário, aperfeiçoar a pronúncia, entonação e vocalização, bem como a cooperar, a trabalhar em equipe e se sentirem parte de um grupo.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar o papel do teatro como didática e prática pedagógica para a Educação Infantil e como ele ajuda no desenvolvimento da criança. Os objetivos específicos são: demonstrar que o ensino centrado na expressão criativa do aluno promove seu processo de crescimento e desenvolvimento em todas as áreas; apontar as oficinas de teatro como recurso para ativar o universo sensorial, intuitivo, associativo e imaginativo, colocando-o a serviço de outras competências do tipo lógica, cognitiva e relacional, a partir de uma análise

bibliográfica; abordar a capacidade do teatro criar um clima de cooperação entre as crianças e nas diferentes circunstâncias da vida.

Reverendo as motivações impulsionadoras do desenvolvimento deste tema, percebo que ao longo da caminhada como licencianda em Pedagogia, seja no aspecto pedagógico seja no aspecto artístico, o teatro auxilia a criança no seu crescimento cultural e na sua formação como indivíduo. Sobre isso, Nunes e Kramer (2017, p. 58) refletem que “para favorecer o papel da Educação Infantil na formação do leitor, as instituições desta etapa da educação básica devem ampliar a experiência estética com música, artes plásticas, cinema, fotografia, dança, teatro, literatura”.

Sendo assim, o teatro, como recurso pedagógico aliado à didática e à prática do professor, tornará a aprendizagem prazerosa e participativa, além de ser uma forma de entretenimento e de educação, pois desenvolve o trabalho em grupo, ajuda a superar a timidez, desenvolve a imaginação e o vocabulário e propicia diferentes abordagens nas várias áreas do conhecimento.

Desta forma, o presente artigo apresenta na introdução o tema da pesquisa, os objetivos, a justificativa, a problematização e as hipóteses, itens necessários para a construção de um trabalho de conclusão de curso. Em seguida, apresenta o referencial teórico sobre a história do teatro como ferramenta atemporal que coloca as crianças como protagonistas e a utilização do teatro na Educação Infantil como facilitador do processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, o artigo traz o teatro como didática e prática pedagógica na Educação Infantil, apontando o papel da oficina de teatro como processo criativo. Após isto, expõe a metodologia da pesquisa utilizada, a análise dos resultados obtidos e as considerações finais.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Teatro: uma ferramenta atemporal**

Deve-se voltar à Idade Antiga para encontrar as origens da relação entre teatro e educação. Na Grécia e Roma, desde a infância, foi dada a importância à capacidade das pessoas de imitar e de se expressar e a alegria que experimentavam com isto. Por imitação, muitos conhecimentos são integrados e reforçados e isso confere a esta prática um forte valor educativo (BENTO, 2019).

Por isso, desde crianças, era facilitada a participação em procissões, festivais ou representações, em que deviam marchar, dançar e interpretar. Memorizar passos, observando como deveriam ser executados, era valorizado como técnica educacional. Nesse momento, segundo Bento (2019), vale destacar os festivais de Atenas, nos quais as manifestações artísticas eram consideradas uma demonstração de grandes emoções. Quanto ao teatro, deve-se levar em consideração *Os Suplicantes de Ésquilo*, do qual participou um número significativo de crianças e jovens.

Na Idade Média, segundo Ortolan (2020), são encontradas novamente amostras de teatro infantil e juvenil. Nesse período, sobressaem-se as representações do sagrado, como doutrinação religiosa. O teatro vai dando lugar às comédias seculares até chegar ao Renascimento. Nesta etapa, é dado o primeiro exemplo de teatro educacional, quando as jovens, prestes a fazerem os votos, criavam pequenas representações de caráter moralizante nos conventos. Embora estas representações não fossem de grande qualidade e seu caráter deixava pouco espaço para a criação de suas próprias conclusões e ideias, eram valorizadas por sua intenção de conciliar teatro e educação.

Toledo *et al.* (2007) contribuem com a reflexão de que, nos anos seguintes, aconteceram duas das mais importantes mostras de teatro pedagógico: a dos Jesuítas e a dos Salesianos. Em 1551, as representações começaram na escola da Companhia de Jesus em Roma. Utilizava-se a prática teatral intimamente ligada à educação, embora continuasse a ter um forte caráter de doutrinação e execução limitada, como se reflete no *Ratio Studiorum*.

De acordo com os autores, quase um século depois das citadas performances dos jesuítas, em 1650, São João Bosco transferiu para as escolas salesianas a importância do teatro, fruto do seu interesse pessoal e de um conhecimento mais profundo. Desta vez com forte conotação social, embora o espiritual fosse a espinha dorsal das apresentações, foi criado o Teatro Juvenil dos Oratórios Salesianos. Este projeto deu origem ao Pequeno Teatro com regras próprias que marcavam o seu caráter e finalidade.

Quanto à história do teatro infantil e juvenil no Brasil, de acordo com Arcoverde (2008, p. 601):

A história do Teatro Infantil no Brasil teve um início catequético e jesuítico. Começou com o Padre Anchieta e o Padre Manoel da Nóbrega, que o utilizavam como forma auxiliar, didática e pedagógica, de catequese. Foi a partir da década de 70 que o teatro-infantil passou a ser visto também como uma atividade artística.

Assim, no Brasil, o teatro infantil passou a apresentar duas modalidades: uma função pedagógica, visão historicamente abordada, referindo-se ao desenvolvimento da criança na realização de atividades de teatro e a outra dimensão, que tem sido analisada, é o teatro como uma atividade artística. Hoje, o teatro é concebido como um dos instrumentos mais completos de ensino e aprendizagem.

## **2.2. Teatro e Educação Infantil**

As aulas de teatro nas turmas de Educação Infantil são uma estratégia pedagógica, lúdica, transversal e multidisciplinar, em que todos os alunos têm um lugar dentro da cena. Não visa valorizar qualidades específicas como expressão corporal, memória, sensibilidade artística, mas, acima de tudo, estimular o trabalho em equipe e promover a integração no cotidiano escolar.

A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 26):

O teatro é considerado transversal porque é uma atividade que pode ser trabalhada em todos os níveis de ensino, multidisciplinar porque são trabalhadas diferentes áreas e interdisciplinar porque tem o objetivo de integrar os saberes para dar um novo olhar epistemológico ao conhecimento.

A BNCC (2015) indica que o teatro, por meio de jogos e atividades em grupo ou individuais, é ideal para ajudar as crianças a desenvolverem a expressão verbal e física, além de estimular sua capacidade de memória e agilidade mental, ajuda a enriquecer o vocabulário.

Segundo Santos e Mata Júnior (2019, p. 767), “o contato da criança com o teatro se dá basicamente pela escola ou pela igreja. É claro que em ambas as instituições o espetáculo é marcado mais pelo viés pedagógico do que pelo estético propriamente dito”. Pereira (2020) aponta que há poucos trabalhos experimentais que têm o teatro como ferramenta de desenvolvimento de crianças na Educação Infantil.

Conforme o autor, isto demonstra que alguns professores ainda resistem quanto a utilizar esta ferramenta como estratégia de ensino-aprendizagem.

Depreende-se que a atividade teatral deve começar na pré-escola, porque o teatro, assim como o brincar, é a forma da criança se expressar e potencializar as suas habilidades. A criança em suas brincadeiras, gosta de ser alguém ou alguma coisa, adora se fantasiar, é capaz de transformar qualquer objeto em símbolo e os jogos que propõem são uma representação teatral em que os participantes decidem e encarnam os papéis.

De acordo com Cunha (2020, p. 49):

Podemos considerar a dramatização como mais um recurso na sala de aula infantil. Além disso, a natureza do jogo é mais divertida para as crianças, o que, por sua vez, torna mais acessível o aprendizado de muitos dos conteúdos escolares. A prática teatral em sala de aula oferece muitos benefícios educacionais e contribui para educação integral do aluno.

Na dramatização, diferentes tipos de expressão aparecem unidas: dança, música, imagem, palavra. Algo que não acontece em outros tipos de atividades educativas. Portanto, essa característica da dramatização estimula a criatividade. O teatro em sala de aula, como aponta Moraes (2016), pode ser utilizado como meio de renovação da escola, desde que se leve em conta que a educação deve servir para potencializar a autonomia da criança, seu espírito crítico e ajudar a refletir sobre a realidade da sociedade em que vive.

Infere-se que a educação infantil seria o início de todo esse processo, utilizando o teatro como instrumento para fortalecer a confiança, a autonomia, o respeito e o autoconceito positivo. A atividade teatral permite às crianças expressarem a sua capacidade criativa e imaginativa, ajuda elas a promover a expressão oral e corporal, a exercitarem a memória, a relacionarem-se com os outros e a desenvolverem a sua personalidade. Em suma, os benefícios do teatro são inúmeros, auxiliando no desenvolvimento integral das crianças, seja o nível oral seja o corporal.

Tanto a linguagem oral quanto a expressão corporal são áreas muito importantes no currículo infantil. Por outro lado, não há dúvida de que o teatro provoca situações de comunicação verbal e não verbal. Consoante a BNCC (2015), a atividade teatral em sala de aula pode ajudar as crianças a se expressar de maneira mais natural e a abordar a realidade e o mundo por meio de palavras e gestos.

Por meio do diálogo e da expressão de ideias pessoais, a expressão oral é incentivada. A linguagem escrita se beneficia com o desenvolvimento de roteiros e a competência leitora é potencializada com a escolha das obras a serem encenadas. Por outro lado, a leitura e a escrita também podem ser intensificadas com a prática do teatro, estimulando a curiosidade das crianças sobre essas áreas.

De acordo com a BNCC (2015, p. 47), “a linguagem oral e escrita pode ser utilizada como uma importante ferramenta que permite compreender melhor o mundo. As experiências fazem sentido por meio da expressão verbal”. Tentar explicar uma ideia ou pensamento com palavras ajuda o indivíduo a compreendê-lo. Assim, a linguagem ajuda a meditar sobretudo o que o cerca.

Em referência ao currículo para a Educação Infantil, a BNCC (2015) afirma que ele emerge a partir da “articulação dos saberes e das experiências das crianças com o conjunto de conhecimentos já sistematizados pela humanidade, ou seja, os patrimônios cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico” (BRASIL, 2009, p. 06). Deste modo, a partir dessa articulação, pode-se dizer que o teatro na Educação Infantil indica que os conteúdos relacionados com as linguagens verbal, escrita, artística e corporal podem ser trabalhados na escuta e compreensão de contos, histórias, lendas, poesias, rimas tradicionais e contemporâneas, como fonte de prazer e aprendizado.

### **2.3. O teatro como didática e prática pedagógica no desenvolvimento da Educação Infantil**

O teatro na infância é uma das melhores formas de expressão, diversão e desenvolvimento. As crianças gostam e se divertem, mas também favorece a evolução de cada parte do corpo e da mente. O teatro ajuda as crianças a melhorarem a linguagem, a compreensão e a expressão, além de expandir o vocabulário e melhorar a pronúncia, a entonação e vocalização.

Oliveira e Tavares (2020) refletem que a experiência do teatro em sala de aula incentiva as crianças mais tímidas a perderem gradualmente o medo de interagir com os outros ou de falar em público e a aceitarem-se, promovendo, desta maneira, uma boa socialização, autoestima e autonomia pessoal. E não só isso, pois enfatiza a cooperação, o trabalho em equipe e permite que elas se sintam parte de um grupo.

A dramatização influencia positivamente a expressão corporal e gestual, na compreensão de seu corpo (cada uma de suas partes: braços, pernas, cabeça, olhos), suas possibilidades de ação e suas limitações. E na criatividade e originalidade da performance, expressão plástica e musical.

Segundo Morais (2016), o teatro melhora o desenvolvimento psicomotor e o movimento espacial, ou seja, lateralidade, confiança e segurança no ambiente. Toda representação teatral possibilita que as crianças sejam críticas de si e dos outros, sintam-se livres, conheçam o mundo ao seu redor (com cada valor ou tema que é tratado na representação). Portanto, conhecem as manifestações e os valores da cultura de sua sociedade e os internaliza aos poucos, configurando sua moral e personalidade.

A experiência teatral estimula diferentes formas de aprendizagem, fortalecendo e direcionando a criatividade, ao mesmo tempo em que nutre o gosto estético e artístico. Segundo Oliveira e Tavares (2020, p. 10), “a abordagem do teatro na educação infantil se faz necessária, uma vez que a criança assimila o mundo do faz de conta de maneira essencial, tornando o seu cotidiano mais diversificado tanto na criatividade quanto na imaginação”.

Essas ferramentas tornam-se um veículo para a descoberta e a gestão das emoções, da sensibilidade e dos afetos, em geral. Em seu mundo interior, a criança pode, então, descobrir-se, formar-se e cuidar de si, entretanto, poucos alunos percebem o caráter social da escola e do teatro. As autoras observam que, em ambas áreas, o trabalho em grupo é muito presente em uma perspectiva mais ampla e societária.

Em um estudo de caso de Morais (2016), que teve como objetivo conhecer a prática do teatro praticada nas aulas de Educação Infantil do Centro Educacional Pingo de Gente no município de Gurupi, estado do Tocantins, investigou-se professores que atuavam na Educação Infantil e teve como resultado que eles, mesmo não tendo formação na área de teatro, desenvolviam esta prática como rotina pedagógica. O estudo concluiu que as crianças desenvolveram o pensamento coletivo, além de levarem para a vida real cenas dramáticas, ou seja, o faz de conta, a imaginação, a organização e interpretação do pensamento infantil.

Segundo Silva (2019), o teatro em sala de aula é uma estratégia pedagógica, lúdica, motivadora, transversal e multidisciplinar, que parte da imersão de uma sala de aula completa em um projeto baseado no drama. Como estratégia pedagógica, o

teatro promove não só as habilidades tradicionais específicas, como a expressão corporal, a memória, o sentido espacial ou a sensibilidade artística, mas também une os alunos à sala de aula.

#### **2.4. Oficina de teatro como processo criativo**

As oficinas de teatro são ótimos indicativos para trabalhar a criatividade. Santos e Mata Júnior (2019) indicam que os espaços de sala de aula são excelentes locais para desenvolvimento das atividades teatrais. Segundo os autores, nestes espaços as crianças da Educação Infantil aprendem a utilizar as diversas técnicas do teatro como ferramenta para a aprendizagem de outras linguagens como as artes visuais, a dança e a música, visto que elas representam uma forma de expressão e comunicação ao mesmo tempo que desenvolvem capacidades psicológicas e cognitivas.

Conforme Souza (2016), além das oficinas de teatro, a administração das atividades é outro elemento básico e no primeiro momento é essencial conhecer as características do grupo, os recursos e o tempo. As atividades simples, mas bem fundamentadas, produzem excelentes resultados. Além disso, durante o desenvolvimento das atividades, é necessário consultar se elas estão sendo realizadas de maneira adequada.

O professor é quem viabilizará o processo de avanço em direção aos objetivos propostos na oficina de teatro. Fazer teatro exige tempo, dedicação, ser responsável pelo projeto assumindo o planejamento e a execução da oficina, requer disciplina e capacidade de equilibrar os espaços de liberdade e autoridade nos ensaios.

De acordo com Mendonça (2018), o processo vivido em uma oficina de teatro inclui bons e maus momentos. Em geral, os alunos começam com muito entusiasmo, mas com o tempo, quando a prática se torna mais rotineira e conhecida, se cansam ou se aborrecem. Será o professor que terá a missão de reencantá-los e motivá-los a continuar no projeto.

Na oficina de teatro da escola, não só haverá alunos que gostam de atuar, mas podem ter participantes que desejam por afinidade serem responsáveis pela produção, iluminação, cenário, maquiagem, música e ensaios. Cabe ao professor dar a conhecer as amplas opções de funções ou papéis que poderão desempenhar os

participantes na oficina, contribuindo de diferentes pontos de vista para o trabalho que implica a encenação de um exercício ou peça teatral.

A partir de suas características pessoais, habilidades e/ou gostos para a atividade a ser realizada, o participante poderá conhecer cada função sob a tutela do professor ou aluno responsável pela montagem da peça. E depois decidir sobre a tarefa que lhe parecerá mais atrativa e desafiadora, para que possa contribuir com o conjunto. Por isso, na oficina de teatro cada um encontra o seu lugar.

### **3. METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa quanto à abordagem é qualitativa, pois não teve como objetivo enumerar ou medir eventos, nem utilizar métodos estatísticos para analisar os dados. Quanto à natureza, o estudo é básico, já que o objetivo principal da pesquisa é coletar informações para melhorar a compreensão sobre a importância do teatro como ferramenta auxiliadora de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e as informações coletadas poderão ser úteis no fornecimento de soluções para o problema.

Quanto à classificação da pesquisa em relação aos objetivos, é exploratória, pois facilita a familiaridade com o problema, objeto da pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara. E seu objetivo é levantar informações sobre o fenômeno e não obter dados estatísticos.

O tipo de pesquisa é a bibliográfica, segundo Severino (2017, p. 187) explica:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Para que a pesquisa bibliográfica se efetivasse, a busca foi realizada no *Google* acadêmico nos meses de agosto e setembro de 2021, contando com três fases. A primeira foi a busca por publicações disponíveis e materiais informativos como livros, artigos científicos indexados, livros, periódicos, congressos, relatórios técnicos, normas, teses e bases de dados, que correspondiam ao recorte temporal entre 2015

e 2021. Entretanto, não foram descartadas publicações anteriores a este recorte, se trouxessem relevância ao tema.

A segunda fase foi a organização da informação. Fase de grande importância para o projeto de pesquisa, pois consiste em organizar sistematicamente a documentação encontrada de forma básica ou detalhada. Para a organização do material foi utilizado o software livre *Zotero*, que consiste em armazenar as informações por meio de fichamento.

A terceira fase foi a análise das informações já organizadas, indagando quais são os documentos úteis para o tema do artigo e qual a importância destes para a construção da pesquisa. A análise da informação foi a tarefa mais detalhada na pesquisa bibliográfica, pois com ela se espera identificar a contribuição a ser feita. Fase que exigiu pensamento crítico e foi realizada em paralelo com a primeira, pois é um processo constante. É um ciclo, onde as ideias levantadas na formulação do problema serão reafirmadas.

Assim, para que o estudo tivesse êxito, a bibliografia teve como base autores que tratam sobre o tema como Bento (2019), Pereira (2020), Oliveira e Tavares (2020), Santos e Mata Junior (2019), além de documentos como a LDB e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI).

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

De acordo com a subseção “Teatro: uma ferramenta atemporal”, coaduno com a ideia de Bento (2019), que asseverou ser fácil perder registros históricos e muitas vezes estamos com o que lembramos. Por esta razão, é de vital importância na educação dar a conhecer naquilo que queremos ser lembrados.

Desta forma, como professora, aponto que o teatro e a dramatização servem para o processo de ensino e aprendizagem, pois, como mencionado, o teatro oferece ferramentas para essa realização. Portanto, é necessário garantir que essa metodologia de ensino não seja apenas escrita em um cronograma anual, mas seja executada e possa ajudar as gerações futuras.

O desenvolvimento integral dos alunos, defende Oliveira e Tavares (2020), se daria pelo trabalho em sala de aula em duas vertentes: expressão dramática e expressão teatral. Ambas as expressões estão ligadas com uma série de habilidades relacionadas à pedagogia e não ao teatro como expressão artística. Para entender

isso, devemos levar em conta as diferenças entre peça dramática e teatro na educação.

Como vimos, Morais (2016) acredita que o teatro na educação é entendido como a representação de uma peça aprendida de cor e orientada pelo professor/tutor e, por outro lado, que a peça dramática é aquela que realmente tem um significado pedagógico na sala de aula. Com este conceito, a aprendizagem terá como foco a busca da expressão da criança e o interesse se dará no processo de criação, que é inteiramente realizado pelos alunos, sendo o professor um mero guia.

As diferenças entre todos esses conceitos podem parecer difíceis, mas, não é necessário conhecê-los cem por cento, pois o principal é aproveitar ao máximo tudo o que o teatro pode oferecer a uma sala de aula. Na verdade, o teatro pode ser introduzido em sala de aula para proporcionar uma aprendizagem enriquecedora.

Nesse ponto entramos na discussão do tema central deste artigo: papel do teatro como ferramenta auxiliadora de ensino-aprendizagem na Educação Infantil. Após analisar os textos escolhidos, foi possível constatar que os benefícios do teatro à criança são verdadeiros, tanto para o seu processo educativo quanto como pessoa, ser humano em sociedade.

Pereira (2020) compartilha que o teatro é uma das melhores formas de expressão e desenvolvimento, mas também justifica meu pensamento dizendo que as performances teatrais permitem que as crianças sejam críticas (com elas e com os outros) e aprendam sobre o mundo ao seu redor (por meio dos valores). Isso permitirá que elas criem sua própria moral e personalidade. Portanto, quanto antes for empoderada, melhor será. Morais (2016) sustenta essa ideia com a crença de que o teatro é o espelho do ser humano e do mundo e que mostra valores como verdade, beleza e bondade.

O teatro em sala de aula permitiria, segundo Oliveira e Tavares (2020), aprimorar aspectos da linguagem, compreensão e expressão, além de ampliar o vocabulário e melhorar a pronúncia, a vocalização e a entonação. Desta forma, o medo de se relacionar e se comunicar com os outros é indiretamente tratado.

Isto é, tendo uma formação básica em termos do uso do teatro em sala de aula na Educação Infantil, será possível melhorar a socialização e a autoestima. Além disso, a cooperação e o trabalho em equipe serão aprimorados, se houver uma boa comunicação entre os grupos. Santos e Mata Júnior (2019) afirmam que o teatro possibilita canalizar a linguagem natural da criança, o que permitirá uma boa

comunicação entre seus pares, sentindo-se, cada um deles, compreendido pelos outros e reafirmando suas próprias personalidades.

Com essa ideia, podemos vincular o papel do professor como animador para uma efetiva ação teatral em sala de aula. O primeiro passo é, segundo Mendonça (2018), conseguir um bom ambiente para trabalho em sala de aula e, para isso, o professor deve mostrar disposição, criatividade, profissionalismo e boa vontade. Em todas as questões de ensino, o professor deve tentar orientar seus alunos não apenas para a aprendizagem, mas também para o crescimento pessoal do indivíduo.

Além disso, o ambiente agradável não deve permanecer apenas na sala de aula, mas deve fortalecer a relação entre a equipe docente, partilhando as suas ideias, opiniões e críticas, o que permitirá que inovação, criatividade, novas opiniões, mudanças e melhorias floresçam. No entanto, não haverá sempre o apoio de todos os professores, porém é bastante perceptível, quando há ou não interação entre os pares. Com um bom trabalho em equipe, os problemas que surgem serão resolvidos.

Ao longo de todo este trabalho tenho defendido o uso do teatro nas salas de aula da Educação Infantil, mas não gostaria de encerrar esta discussão sem mencionar o triste declínio pelo qual o teatro está passando, teatro como arte. As apresentações teatrais têm cada vez menos público e é trabalho de todos garantir que o espetáculo não acabe.

É importante fazer parte de uma ação teatral (na sala de aula ou em grupos de teatro) como visualizar uma performance. Assim como, nos dizem que ler livros (embora essa prática esteja em declínio devido à alta existência de tecnologias) ajuda a enriquecer o vocabulário, melhorar a ortografia, conectar-se com mundos desconhecidos e fortalecer a imaginação. Quando mergulhamos nas histórias que eles nos contam, o teatro nos permite fazê-lo. Experimentando emoções ao vivo que talvez a pessoa nunca imaginaria sentir.

Não podemos permitir que a ascensão da tecnologia nos faça esquecer os inúmeros ramos artísticos existentes, por exemplo, os museus de arte e pintura, escultura, ciência, biologia, história. Entretanto, para algumas pessoas é mais fácil ir à internet para descobrir algo novo. Assim, incentivar a compra de livros e de ingressos para museu e peça de teatro, é fundamental para fazer a arte continuar em nossas vidas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reverendo as contribuições expostas ao longo deste trabalho, pode-se afirmar que a oficina de teatro é o lugar e a experiência em que o aluno pode ter a opção de dar novos significados às coisas e tentar uma diferente forma de enxergar o mundo a sua volta. Se a educação emocional e socioemocional são os novos desafios enfrentados pela escola e pelos quais os professores são corresponsáveis, o teatro, quando bem conduzido em sala de aula, é a chave para a leitura e excelente ferramenta que a escola pode ter.

Do ponto de vista pedagógico, as habilidades emocionais incluem a autoconsciência; a capacidade de identificar, expressar e controlar sentimentos; a capacidade de refrear os impulsos e controlar o estresse e a ansiedade. Esses são elementos sobre os quais atua a oficina de teatro e todos representam habilidades interpessoais: decifrar sinais sociais e emocionais, ouvir, ser capaz de resistir a influências negativas, colocar-se no ponto de vista do outro e compreender qual comportamento é aceitável em determinada situação.

A representação teatral, que para o seu sucesso necessita do contributo de professores e alunos, funciona como uma extraordinária forma de adaptação relacional e funciona como um motor capaz de desencadear nos alunos a capacidade de resposta de forma criativa aos estímulos produzidos pelo contexto cultural de pertencimento.

Deste modo, a oficina de teatro conduz o sujeito a viver experiências, a encontrar as suas próprias soluções para os problemas da representação e a investigar técnicas que lhe permitam personalizar o seu próprio trabalho. Parece claro, portanto, que a tarefa da educação para a teatralidade não é apenas transmitir conhecimentos, mas a missão é dar acesso ao aluno para se formar por meio da experiência prática e da descoberta.

Em relação à avaliação, pode-se afirmar que, de acordo com a leitura e análise das publicações, emergem os elementos que caracterizam as oficinas de teatro: códigos linguístico-emocional e lúdico. A oficina de teatro se apresenta como a oportunidade de trazer à tona a multiplicidade de línguas, das quais cada aluno é portador e, ao mesmo tempo, um lugar prioritário para exercer a individualidade para fins coletivos. A oficina de teatro continua sendo um espaço que admite e busca

diferentes formas de fazer e uma oportunidade de legitimar o pensamento divergente, respeitar a diferença e o erro e mostrar possibilidades imprevistas.

A hipótese de pesquisa foi confirmada, de que o teatro na Educação Infantil é uma forma de expressão, diversão e desenvolvimento, além de auxiliar as crianças a melhorar a linguagem, a compreensão e a expressão. O teatro ajuda a expandir o vocabulário, melhorar a pronúncia, entonação e vocalização, assim como enfatiza a cooperação, o trabalho em equipe e faz com que as crianças se sintam parte de um grupo.

Portanto, o objetivo geral foi alcançado em relação ao papel do teatro como didática e prática pedagógica para a Educação Infantil e como ele pode ajudar no desenvolvimento integral da criança. Conforme analisado, as múltiplas experiências adquiridas com a utilização do teatro em sala de aula permitem que as crianças se desenvolvam em todos os sentidos.

Ademais, a pesquisa permitiu coletar os aspectos que qualificam a experiência teatral como artístico-educativa e de vida entre aqueles que produzem algo e aqueles que se beneficiam dele. Junta-se a ela a opinião de quem considera desejável a presença de profissionais com experiência na escola para ampliar a qualidade da experiência artística, promover maior criatividade, melhorar as habilidades e a confiança dos alunos e professores e fornecer acesso a uma ampla gama de recursos culturais. A melhor perspectiva parece ser a coparticipação, a qual possibilita o diálogo entre os pares mantendo a relação saudável entre os papéis dramatizados e evitando repercussões na atividade formativa das crianças.

Recomenda-se que na formação de professores o currículo inclua noções e aulas práticas de teatro. Para os futuros profissionais da educação, abre-se a possibilidade de utilizar linguagens e técnicas teatrais em seu cotidiano de trabalho docente, aliado à oportunidade de adquirir as competências para coordenar várias oficinas de arte na escola. A atividade com os alunos jovens apresenta a oportunidade de recuperar uma antiga vocação da própria arte, ligada à dimensão da comunidade.

## REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, S. L. M. **A importância do teatro na formação da criança**. 2008. Artigo. Disponível em: <http://docplayer.com.br/7740473-A-importancia-do-teatro-na-formacao-da-crianca.html>. Acesso em: 29 ago. 2021.

BENTO, M. D. **Teatro e ensino de História**: o uso de roteiro no processo de ensino-aprendizagem. 2019. 28 f. Artigo (Graduação em História) - Universidade Federal da Integração Latino Americana, Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH), Foz do Iguaçu 2019.

BRASIL. Resolução CEB/CNE nº 05/09, de 18 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2015.

BRASIL, G. M.; WALTER, F. O espaço do lúdico e do teatro na escola. Relatos e impressões do projeto de extensão. **X MICTI**, IF Catarinense, Campus Camboriú, 8 e 9 de novembro 2020.

CUNHA, C. T. Possíveis relações entre teatro e Educação Infantil. **Revista Unificada**, São Paulo, v.2, n.2, p. 47-55, mar./abr. 2020.

KRAMER, S.; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. C. (orgs.). Educação Infantil: formação e responsabilidade. *In*: NUNES, M. F.; KRAMER, S. **Educação Infantil e expansão da escolaridade obrigatória**: questões para a política, a formação e a pesquisa. Campinas: Papirus Editora, 2017, 36-59.

MENDONÇA, C. S. **Materialidades em jogo**: o fazer teatral na escola. **Educon**, Aracaju, v. 10, n. 01, p.1-15, set./2016.

MORAIS, E. L. C. **O teatro na escola de Educação Infantil**: a experiência do Centro Educacional Pingo de Gente em Gurupi-TO. 2016. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Artes Cênicas) - Instituto Federal do Tocantins - Campus Gurupi, 2016.

OLIVEIRA, J. C.; TAVARES, L. M. **A importância do teatro na Educação Infantil**. 2020. 10 f. Artigo. Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas. Disponível em: <http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/1361>. Acesso em: 14 ago. 2021.

ORTOLAN, E. T. **História do teatro**. 2. ed. [S.l.]. Editora Clube de Autores, 2020.

PEREIRA, D. M. "Professor personagem" como estratégia de mediação para o ensino do Teatro na Educação Infantil. **OuvirOUver**, [s.l.], v. 16, n. 2, 392-405, 2020.

SANTOS, A. O.; MATA JUNIOR, D. G. O lúdico e teatro na Educação Infantil. **Revista Valore**, Volta Redonda, v. 4, n. 1, p. 762-774, jan./jun. 2019.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOUZA, C. W. **Educação Infantil e Teatro**: um estudo sobre as Linguagens Cênicas em propostas formativas, educativas e infantis da Rede Municipal de São Paulo/SP. 2016. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

TOLEDO, C. A. A.; RUCKSTADTER, F. M. M.; RUCKSTADTER, V. C. M. O teatro jesuítico na Europa e no Brasil no Século XVI. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. 25, p. 33-43, mar. 2007.

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese (doutorado)            | <input type="checkbox"/> Artigo científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação (mestrado)      | <input type="checkbox"/> Capítulo de livro              |
| <input type="checkbox"/> Monografia (especialização) | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC (graduação)  | <input type="checkbox"/> Trabalho apresentado em evento |

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Norleide Lima Santos

Matrícula:

2018201221350793

Título do trabalho:

O Papel do Teatro como Ferramenta Auxiliadora de Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil.

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano:  /  /

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Caldas Novas

Local

23 / 11 / 2022

Data

*Norleide Lima Santos*

Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

*JG Sampaio*

Assinatura do(a) orientador(a)

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -**  
*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a  
Distância*

**Anexo II**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO**

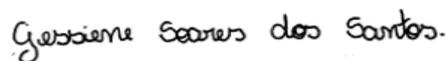
Aos dez dia do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às 20 horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Norleide Lima Santos (orientador), Tatiana Guimaraes (membro) Debora Carla de Souza, (membro) Gessiene dos Santos Soares, para examinar o Trabalho de Curso intitulado “O PAPEL DO TEATRO COMO FERRAMENTA AUXILIADORA DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL” do(a) estudante Norleide Lima Santos, Matrícula nº 2018201221350793 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela APROVAÇÃO do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Orientador/Presidente da Banca



Membro 1



Membro 2



Acadêmico